

Ulysses recebe emendas populares com gritos e vaias

Da Sucursal de Brasília

O presidente do PMDB, da Câmara e do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (SP), 71, foi vaiado ontem por cerca de duas mil pessoas que compareceram ao ato de entrega de dezoito propostas de emendas de iniciativa popular, totalizando mais de dois milhões de assinaturas, realizado no Salão Negro do Congresso a partir das 15h45. A estimativa desses dois números é do Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte, que organizou a entrega, ao lado das duas centrais sindicais, CUT e CGT, e da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag), além de outras dezessete entidades.

Acompanhados por bumbos, os manifestantes gritavam: "um, dois, três, puxa-saco do Sarney" e "traidor, traidor". A entrega das emendas fora feita de forma simbólica, minutos antes, na escada que dá acesso ao salão. Acompanhado pelo presidente da CUT, Jair Meneguelli, pelo deputado e presidente do PT, Luis Inacio Lula da Silva, e pelo ex-ministro da Reforma Agrária Dante de Oliveira, que o encontraram a caminho do salão, Ulysses teve de parar no meio da escada, sem poder prosseguir devido ao grande número de pessoas presentes. Ali mesmo ocorreu a entrega: Meneguelli tomou uma folha de papel da mão de um de seus acompanhantes e deu-a a Ulysses, simbolizando todas as emendas.

Inicialmente houve aplausos, mas em seguida surgiram as vaias, dirigidas a Ulysses. Em meio a empurrões, protegido por seguranças, Ulysses foi conduzido por Lula e Mene-



Lula (segundo da esq. para a dir.) levanta o braço para tentar acalmar manifestantes que vaiavam Ulysses (à sua dir.)

guelli, conseguindo alcançar uma espécie de balcão existente na recepção. Já em cima, chegou a levantar o braço, com a emenda simbólica na mão, mas recuou em seguida. Os manifestantes iniciavam as vaias e os gritos, além de palavras de ordem pelas "diretas já". Lula ainda tentou acalmar os presentes, levantando os braços, mas não conseguiu falar.

Ulysses começou então a sair do Salão Negro. Pálido, cercado por seguranças e alguns deputados, desceu do balcão, sob os gritos dos manifestantes. Fora do salão, cujas portas foram fechadas por medida de segurança, suando muito, Ulysses Guimarães disse aos jornalistas: "As manifestações são livres, de aplausos ou de descontentamento. Isto é do processo democrático. Foi

uma manifestação democrática e esta é uma casa democrática. Para isso existe o Congresso". Os manifestantes iniciaram então um ato público na rampa de entrada do Congresso, que prosseguiu até o início da noite.

Na entrega simbólica, Meneguelli referiu-se a quarenta propostas de iniciativa popular, mas ninguém das vinte entidades organizadoras da solenidade soube informar o número certo. No final da tarde, foi confirmada a apresentação formal de dezoito propostas. A maior adesão foi obtida pela emenda a favor da reforma agrária apresentada pela Contag, CUT e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, com mais de 1,3 milhão de assinaturas. Em seguida, veio a proposta para

manter o mecanismo de participação popular no processo legislativo depois de encerrados os trabalhos constitucionais, que recebeu cerca de 750 mil assinaturas (liderada pela Associação Brasileira de Imprensa, Comissão Brasileira de Justiça e Paz, Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior e Associação Brasileira de Apoio à Participação Popular na Constituinte). O terceiro lugar nas adesões foi conseguido pela proposta de participação nos lucros, estabilidade no emprego e jornada de quarenta horas da CUT, CGT e Contag, subscrita por cerca de 500 mil pessoas. As outras treze, cada uma com pouco mais de 30 mil assinaturas, tratam de assuntos que vão da ciência e tecnologia à suspensão do pagamento da dívida externa.



Mais de 2 milhões de assinaturas entregues ontem no Salão Negro do Congresso

Lula defende a estabilidade no emprego durante debate

Da Sucursal de Brasília

O presidente nacional do PT, deputado Luis Inacio Lula da Silva (SP), de esquerda, defendeu ontem, durante sessão extraordinária do Congresso constituinte, a proposta de estabilidade no emprego consagrada no anteprojeto de Constituição elaborado pelo relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), de centro, criticando "a rotatividade absurda que se impõe ao trabalhador brasileiro". Lula foi o representante de seu partido na sessão extraordinária de ontem, que teve como tema "Direitos Trabalhistas e Liberdade Sindical".

Pelo PL falou o deputado Afif Domingos (SP), de centro-direita, que propôs a regulamentação da proteção ao emprego através de legislação ordinária. "Essa estabilidade, como está proposta, vai acabar prejudicando o trabalhador", afirmou ele. Para Afif, "a lei poderá definir o que é a demissão imotivada e garantir um sistema de seguridade social que ampare o trabalhador desempregado".

Jornada de trabalho

Sobre o limite da jornada de trabalho semanal em quarenta horas, o presidente do PT afirmou que "o Brasil precisa entrar no século vinte e entender que os direitos dos trabalhadores são inegociáveis". Já o deputado Afif Domingos argumentou que "a sociedade — o empregador e o

empregado — devem ser livres para negociar". Afif afirmou ainda que "seria uma loucura tratar igualmente os setores desiguais da economia, fixando um mesmo limite de jornada para todos".

Lula e Afif concordaram quanto à liberdade de organização sindical. O petista afirmou que "os sindicatos devem ter toda a liberdade possível para se organizar e a unicidade deve ser orgânica e não um resultado da imposição da lei", referindo-se à possibilidade da existência de mais de um sindicato para a mesma categoria.

Luis Inacio Lula da Silva afirmou que a proposta de emenda popular apresentada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), defendendo as suas teses, atingiram a casa das quinhentas mil assinaturas. Essa emenda propõe a aposentadoria aos trinta anos de serviço para os homens e aos 25 anos para mulheres. "Mas isso não é o mais importante", disse ele. "O importante é evitar o limite mínimo de idade, para aposentadoria, de 55 anos", acrescentou.

Hoje à noite, o Congresso constituinte vai discutir o tema "Educação". Já estão inscritos para falar os deputados Victor Faccioni (PDS-RS), Carlos Alberto Caó (PDT-RJ), Lídice da Mata (PC do B-BA), Florestan Fernandes (PT-SP), Sólon Borges dos Reis (PTB-SP), Alvaro Valle (PL-RJ) e Fernando Santana (PCB-BA).



ÍNDIOS CHEGAM COM ATRASO

Uma delegação de 21 índios xavantes, ianomânis, kiriris e macuxis, vestindo apenas calções, cocares multicoloridos e com pinturas de festa sobre o corpo (foto), entregou ontem ao presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães, uma proposta de emenda popular sobre os direitos indígenas. A delegação chegou atrasada ao ato público para a entrega conjunta de 25 emendas populares, das quais a sua

fazia parte, mas entregou o documento. O porta-voz do grupo, cacique xavante José Sorompé, dizendo que os índios estavam pintados para chamar a atenção dos constituintes para a sua realidade, afirmou que a comunidade indígena reivindica a manutenção do artigo do Projeto Cabral, que considera as terras indígenas patrimônio da União e dá a seus ocupantes pleno direito de usufruto do seu solo e subsolo.

CNI entregará propostas a Ulysses

Da Redação da Folha e da Sucursal de Brasília

O coordenador para Assuntos Legislativos da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ruy Altenfelder, entrega hoje ao presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães, duas propostas de emenda popular ao anteprojeto de Constituição. A primeira delas se refere ao Serviço Social da Indústria (Sesi) e ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que continuariam a ser administradas pela iniciativa privada. Pelo projeto do relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), o Sesi e o Senai passariam para a esfera do Estado. Já a segunda proposta diz respeito à

valorização do princípio de "livre iniciativa", prevendo-se a liberdade de empreender e de contratar, além da negociação entre empregadores e empregados sobre estabilidade no emprego e jornada de trabalho. As propostas seriam subscritas por cerca de 1,5 milhão de eleitores.

Anteontem, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, entregou a Ulysses três propostas de emenda constitucional: a primeira pela manutenção da "estrutura de direito privado" do Sesi (com cerca de quatrocentas mil assinaturas); outra pela manutenção também do Senai (com 214 mil assinaturas); e, a terceira, pela livre iniciativa (com aproximadamente 105 assinaturas).